

O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

Por
EDMUNDO
MARQUES

FALAR VERDADE... URGENTE

Desorientado pelas notícias mais incríveis que diariamente ouço, dou por mim a ansiar esquecer tudo, e a acreditar somente naquilo que vejo com os - permitindo-me o aforismo popular - meus olhos que a terra há-de comer.

É incrível verificar que há bastantes anos, as Instituições a quem compete zelar e proteger a vida de todos nós, caíram numa apatia, indiferença, ou o que será muitíssimo mais grave, numa venalidade tão descarada que tudo o que era até aí anormal, se tornou normal e quase me apetecia dizer, é aceite como uma inevitabilidade em Portugal.

Escrevo no fim do telejornal duma das televisões portuguesas que hoje, dia 24 de Novembro, deu notícia de factos que se passam, segundo parece e desde há muitos anos já, na prestigiada Casa Pia de Lisboa.

Na mesma ou noutra televisão qualquer que para o caso não interessa, são continuas as notícias chocantes, que só tarde, muito tarde, vem ao conhecimento público. E, interrogamo-nos nós, mesmo quando queremos acreditar na sociedade em que vivemos, como é possível que tanta gente honesta, consiga conviver com o autêntico desafio em que se transformou a sociedade portuguesa?

Para sermos honestos e porque não quero cair no mesmo delito que pretendo criticar, passam diversos Governos, substituem-se uns "boys" por outros "boys" - sempre naturalmente para melhorar as coisas - e por este ou qualquer outro motivo as Instituições continuam a não cumprir as suas missões, falham continuamente, enfim, não funcionam.

Senão vejamos:

- A Polícia Judiciária, segundo as notícias que acima descrevi, sabia há mais de vinte anos do que se passava na Casa Pia, e nada fez, ou não a deixaram fazer.

- Os inúmeros casos de facturas falsas que tanto se discutiram há anos, desapareceram do conhecimento público e, tanto quanto se sabe, ninguém foi condenado ou sequer julgado.

- Os Senhores Deputados ultrapassam o limite de faltas injustificadas o que obrigaria a perda de mandato, e nada acontece.

- Desaparecem processos nos Tribunais e naturalmente noutros departamentos do Estado onde isso interessar, e ninguém se interroga, ninguém investiga, e os réus, se eventualmente os procuram e encontram, ficam em liberdade.

- As Comissões de Inquérito existentes na Assembleia da República começam e acabam sem qualquer conclusão, excepto, claro está, da liquidação dos ordenados e ajudas de custo respectivas. Então aquela, lembram-se com toda a certeza pois deve ser a oitava ou nona que se forma para o mesmo fim - a que investiga o caso Camarate - termina com atentado ou acidente de acordo com os interesses da maioria -

(Continua na pág. 3)

UMA APRECIÇÃO CRÍTICA AO LIVRO **DERIVAÇÕES** De MANUEL MARIA MARTINS MONTEIRO

Este é um livro centrado na saga antiga e sempre actual da Emigração onde as Dimensões de TEMPO e de ESPAÇO se diluem, se fundem, numa outra Dimensão, intangível e subtil, que se consubstancia na mais portuguesa das palavras: SAUDADE.

É nessa Dimensão, que oscila entre o Ontem e o Hoje, o Aqui e o Lá, mas pairando mais acima e mais além, em gloriosa transcendência, é aí que se encontram as raízes da Poesia de M.M.M.M.

Toda ela se afirma e desenvolve no contexto da sua condição de Emigrante, num estar na vida repartido entre o País que o acolheu e que habita e a Terra distante que o viu nascer, e onde ficou irremediavelmente preso um pedaço da sua alma. Essa pequena freguesia, que retrata em pinceladas de quadro antigo, ora em tons esbatidos pela melancolia, ora em traços fortes, em vigoroso colorido:

"E Santo António no altar calado
Nos braços um menino
Como em Fão na sua capela
Isolada na paz dos campos(...)

ou:

"As luzes acesas das casas humildes
Revelam vida pelas janelas

Da cangosta irregular calçada dos meus pés antigos(...)"

Poeta-filósofo, logo de início, no poema DERIVA, encontramos um curioso paralelismo entre um barco, "à deriva rio abaixo" e "o pensamento de um homem? Que ninguém vê ninguém sente".

Como na generalidade dos poetas, é visível em M.M.M.M. a insatisfação perante a própria obra, que traduz o desejo de ir sempre mais além, de atingir o humanamente inatingível: a perfeição.

"Querer e não poder escrever
.....
Não consegue dizer nada de jeito"(...)

A poesia decorre e flui, com imagens de elevado sentido estético, recorrendo por vezes à personificação:

"...do casarão vazio e sem voz." / "...piano muito saudoso..."

Mas nem tudo é melancolia. Alguns poemas têm um carácter nitidamente lúdico, com recurso ao trocadilho, ou simplesmente brincando com as palavras:

"Um peixe a nadar
Não diz nada
Só nada".

E o Amor, a figura de Mulher, por vezes ao jeito petrarquista, está presente, de forma ora mais esbatida ora mais vibrante, neste livro:

"Quando me deixo ficar contigo
Nas noites donde não saio
Sinto-me bem,.

ou:

"Tua face líquida e lisa
Carinhosa e meigamente
Em beijos que não provo".
Também o problema existencial se põe:
"O que sou afinal? Ninguém?
Só posso ser nada porque se não fosse
O caminho da praia não estaria deserto."

Um dos poemas que melhor patenteia o carácter observador - e retratista - deste autor, é o DESGARRADO. A descrição dos ciganos e suas chegadas a Fão, tem muito de pictórico, de colorido e de rigor na apreciação da sua filosofia de vida, da sua liberdade sem fronteiras nem sujeições; estão caracterizadas de forma quase apologética.

Mas, predominantemente, em toda a obra, é Fão que está presente. É uma constante, um "leit motiv", a evocação nostálgica da Terra da sua infância e adolescência, à qual o prendem as invisíveis mas inquebrantáveis cadeias das reminiscências.

Poeta radicado no Brasil, que ama como segunda Pátria, mas prisioneiro pelo Amor e pela saudade a um pequenino rincão de Portugal, é assim M.M.M.M.

A sua poesia, multifacetada embora, é o espelho nítido, indesmentível, dessa essência.

DERIVAÇÕES é, acima de tudo, o "Livro da Saudade" de um Poeta-Emigrante Português.

Maria Emília Corte Real



A Didáctica Papelaria vende - O Novo Fanguero
e também material didáctico e livros escolares

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Câmara Municipal apoia alunos do Superior

No intuito de fomentar o apoio entre Escola/Emprego, a Câmara Municipal de Esposende e o Instituto Superior da Maia (ISMAI) celebraram um acordo que possibilita à autarquia "receber alunos de diversas especialidades, entre as quais: Aconselhamento Psicossocial, Educação Física e Desporto, Gestão do Desporto, Psicologia e Segurança no Trabalho, além de Tecnologias de Comunicação Multimédia, Gestão de Empresas, Relações Públicas, Contabilidade, Gestão de Recursos Humanos, Informática de Gestão e Solicitadoria e Assessoria Jurídica.

Com este acordo, ora celebrado, permite-se a realização de estágios com duração de três meses, aos alunos destas especialidades. Ao ISMAI, por sua vez, "cabe informar a Autarquia sobre colóquios, jornadas, palestras ou conferências", nas melhores condições de matrícula ou de inscrição.

Forjães recebe Secretário de Estado do Ambiente Lançamento da 1.ª pedra da ETAR

A presença do Secretário de Estado do Ambiente, em Forjães, no dia 8 de Novembro findo, apadrinou a cerimónia de lançamento da 1.ª pedra para início da obra de construção da ETAR (Estação de Tratamento de



Lançamento da 1.ª pedra da ETAR de Forjães pelo Secret. Estado do Ambiente

Águas Residuais) para servir uma vasta área da Vila.

Integrada no projecto de "melhor qualidade de vida", o equipamento vem reforçar a rede estruturada no concelho de Esposende. Por isso, depois da bênção pelo Padre Dr. Cândido Azevedo Sá, procedeu-se à colocação da 1.ª pedra e que assinala o início da obra.

O equipamento situado no lugar da Ponte, na margem esquerda do rio Neiva, ainda na área da Vila, foi comparticipada pelo FEDER em 85% do custo previsto, em 650 mil euros. O funcionamento é de tratamento "Lamas activadas em baixa carga, na variante de arejamento prolongado. A empreitada inclui arranjos nos espaços interiores e exteriores do recinto, ajardinamento e arborização.

Em rápida entrevista à comunicação social, o Secretário do Ambiente forneceu informações relacionadas com o Ministério, com destaque para a transferência da APPLE, para a autarquia em moldes a definir.

Silvío Abreu, presidente da Junta de Freguesia local, manifestou o seu contentamento por esta obra que vem melhorar a qualidade de vida dos forjanenses, além de outras já efectuadas cujo investimento atingiu os 2.600 milhões de euros.

Urbanismo comercial em fase de arranque

Integrada no projecto URBCOM (Urbanismo comercial) que decorre na cidade, visa a "revitalização do Núcleo Central de Esposende, a fim de se "dignificar o espaço urbano e os equipamentos colectivos", segundo

informação da Câmara Municipal distribuído à imprensa.

As obras em curso incidem sobre "pavimentação e pedonalização, iluminação, mobiliário urbano, estacionamento, sinais, águas pluviais e coberto vegetal". O projecto inclui, ainda, "Exigências funcionais e de acessibilidades de forma à sua adequação" e "definidas zonas de circulação pedonal..."

Além da rua Conde de Castro, em fase de acabamentos, estão incluídos mais os seguintes arruamentos: rua dr. Lopes Caedoso/Doca, rua Tenente Valadim, rua Manuel Rodrigues Viana, rua Vasco da Gama, rua 1.º de Dezembro/Município, rua Rodrigues Faria, da Senhora da Saúde, Dr. José Oliveira/Mala Posta, Largos Comandante Carlos Martins, Dr. Fonseca Lima, Rodrigues Sampaio, Sacadura Cabral (Correio Velho), rua Narciso Ferreira, trav. do Ricardo/rua da Nogueira e Avenida Valentim Ribeiro.

Combate aos edifícios em ruínas

Entrou em funções a comissão municipal encarregada de proceder ao levantamento dos edifícios em mau estado de conservação e ruína.

Após a constatação "Da necessidade de obras de conservação ou demolição; vai actuar de forma a preservarem-se os edifícios que ameacem ruína e, como tal, estejam em "perigo para a saúde pública ou para segurança das pessoas".

Nos termos da legislação em vigor, a Câmara Municipal de Esposende vai decidir "tomar posse administrativa do imóvel para lhes dar execução imediata" se não for dado, entretanto, o andamento e o cumprimento à decisão Municipal.

A medida assumida pelas Autarquias "...pretende dar mais um passo no sentido da valorização urbanística do concelho".

Ventos ciclónicos provocaram estragos

Entre a noite de 13 a 15 de Novembro findo, ventos ciclónicos varreram Esposende e o seu litoral de que resultaram estragos consideráveis.

O derrube de árvores portentosas e antigas,

inúmeras residências destelhadas, estufas na grande maioria dos campos destruídas por efeito da força dos ventos, tem sido o dia-a-dia nestes meados de Novembro. As chuvas torrenciais dificultaram o trânsito por estradas municipais e a E.N.13, no troço do Fanico. A saída e entrada de Esposende teve de ser cortada ao trânsito, dificultado também, pela construção das rotundas para regularização da circulação do tráfego rodoviário, quer da passagem, quer de entradas para Vila Chã, Suave Mar e pela IC/1.

Face à situação, a Autarquia teve de intervir através do seu serviço Municipal de Protecção Civil, com o apoio em parceria com a conservação de Estradas e Exploração de rede Rodoviária, actuando nos locais em

risco, sobretudo, Souto da Sr.ª da Saúde e a EN.103 (Barcelos) e a Sozende.

Exposição sobre Henrique Medina

Anunciada como "exposição itinerante", numa das salas da Escola secundária de Esposende, esteve patente uma exposição bibliográfica sobre a vida e a obra de Henrique Medina, o seu patrono.

Não foi possível avaliar o material exposto, nem ajuizar do seu interesse pedagógico, porque foi vedado ao público exterior à Escola a entrada e a sua apreciação e, por outro lado, comparar com a aquela comemorativa do centenário de nascimento. Aliás, coube ao Museu Municipal, a organização e montagem da exposição, com onze vitrinas, com documentação capaz de elucidar quem foi o patrono da Escola secundária de Esposende e a sua obra artística universal.

FALECIMENTO

No dia 30 de Outubro de 2002 na Casa de Saúde da Trindade no Porto onde se encontrava internado, faleceu vítima de doença prolongada o Dr. Tiago Manuel Cabral de Carvalho Baía Machado de 27 anos de idade, casado com a nossa conterrânea Célia Regina Dias de Araújo.

Neste momento tão doloroso queremos expressar o nosso sentido pesar à Célia, a seus pais Aida e Agostinho Araújo, aos pais do Tiago e restantes familiares.

R.T.

DIRECÇÃO DO C. C. DE FÃO

Assembleia Geral - Presidente - Dr. Armando Saraiva; vice-Presidente - Dr.ª Rosa Torres da Fonseca; Secretária - Cecília Amorim.

Direcção - Dr. Óscar Luís Silva Viana; Secretário - António Gomes Viana (o faz tudo); Tesoureiro - João M. Delgado dos Reis; Vogais: João Armando Carneiro Solinho, Deolinda Maria Brandão M. Machado, José Augusto Campos Pereira, Ana da Costa Figueiredo, Ana Paula Figueiredo Solinho, Zita Pereira Saraiva e Armando Barbosa.

Conselho Fiscal - Presidente - Luís Gomes Viana; Mário Ferreira Belo e Fernando Almeida.

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão tem-se empenhado activamente no cumprimento do seu plano de actividades. Assim, no dia 24 de Novembro levou a efeito o tradicional magusto, sendo uma festa que durou das 16 às 23 horas. Fados, guitarradas, canções de Fão, preencheram o programa com a boa vontade dos artistas convidados sob a batuta de Armando Solinho.

No dia 13 de Dezembro às 21.30 horas o sr. dr. Brochado de Almeida, fará uma palestra sob o tema *Origens Medievais de Fão*, na referida Cooperativa.

Convida-se toda a população a assistir a esta palestra que a todos nos diz muito.

No auditório da Santa Casa da Misericórdia vai realizar-se no dia 22 de Dezembro, às 15 horas, uma festa, promovida pela Cooperativa Cultural, dedicada aos idosos do nosso Lar e ao público em geral.

A.V.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

ONDE FOI QUE JÁ OUVIMOS FALAR ASSIM?

(Continuado da pág. 12)

(1923). Como caracterizá-lo? A sua imagem impôs-se como um verdadeiro ícone para a Academia e sobretudo para os orfeonistas. Deixou um rastro imajético onde se conjugavam um ar de candura (enganoso), e um desembaraço que tocava as raías do inacreditável. Exemplificando: uma ocasião o orfeon estava a actuar numa determinada cidade do País. Era costume o maestro entrar em cena, logo após ter corrido o pano, envergando a velha capa de Estudante caída sobre os ombros. Ao agradecer as palmas que irrompiam pela sala, o maestro costumava sacudir a capa que naturalmente lhe caía ao chão. Ora, nessa noite, um estudante, à sorrelfa, prendeu com um alfinete a capa à batina. Raposo Marques por mais que tentasse desvencilhar-se da dita capa, esta não caía. Ele, então, deu-se conta da partida que lhe tinham feito. Muito solene percorreu todos os naipes e num tom de voz meio audível, dentro dum silêncio que naturalmente se formou, foi perguntando: quem foi o f. da p. que fez esta brincadeira? Em resposta, desabou sobre a sala uma tempestade de riso que se perpetuou na história da Academia.

Finalmente a tal história que prometemos deixar para o fim. Passou-se num restaurante em New York em 1959 onde o orfeon académico se exibiu. Como lembra o Dr. António Moniz Palma, num excerto publicado no Decretus que é a revista da Associação, "o nosso maestro não falava qualquer língua apesar de ter um ouvido fantástico e de ser um autor musical notável. Mas não se eximia usar da palavra onde e como fosse necessário em qualquer parte do Mundo. "Certo dia", escreve aquele advogado, "num restaurante em New York, acompanhado pela sua simpática mulher, fez à respectiva funcionária a sua encomenda nestes termos bem castiços: *"Menina, please, queria uma sopinha de beans para mim e para a minha mulher e uma garrafa de wine."*

Ora aqui está uma tirada que nem Shakespeare era capaz de pronunciar. Mas onde é que eu já ouvi isto? Ou melhor: onde é que eu já topei com um desenrascanso tão sem vergonha! Ah!... Agora me lembro. Aconteceu com o velho Arménio há uns bons anos atrás. Foi numa época em que os navios estrangeiros se afoitavam pelo nosso mar e estendiam ilegalmente as redes com que iam atulhando as suas embarcações. Os nossos marítimos olhavam com pena e raiva tal rapinção. Foi então que o velho Arménio, num alarde de ousadia e também de atrevimento, aproxima-se com ar babélico, de um dos barcos estrangeiros e empurrando um familiar à sua frente, grita forte: SHULIP de MANJI p'ra mim e p'ró meu compadre Ji!

Não há dúvida que o nosso Arménio foi mais expressivo e sincopado que um dr. Raposo Marques. Por isso ficou perpetuado na história de Fão.

Armando Saraiva

BOM JESUS

A Mesa da Irmandade do Bom Jesus procedeu a uma série de obras no adro do mosteiro. Para o efeito foi levantado todo lagedo que se encontrava em péssimo estado. Com esta obra pretende-se eliminar a água que lá se infiltrara.

Também o coreto que os nossos passados nos legaram encontrava-se num estado de degradação preocupante. Procedeu-se assim a uma remodelação total.

A fábrica tintas 2000 vai oferecer toda a tinta que seja necessária.

A.V.

ACIDENTE

O sr. Prior de Fão, Rev. Dr. Manuel Rocha sofreu um acidente de automóvel no dia 25 de Novembro de que resultaram ferimentos na cabeça e no braço esquerdo. Assistido no hospital de Fão foi depois conduzido ao hospital de Viana e já se encontra em sua casa.

O Novo Fanguero deseja sinceras melhores.

A.V.

Iluminação eléctrica em ESPOSENDE e FÃO

75.º ANIVERSÁRIO

(Continuação)

Por CARLOS MARIZ

A reunião destinava-se a escolher as individualidades que viriam a fazer parte da Comissão Administrativa da Câmara de Esposende, caso a vereação fosse dissolvida.

Foram então proclamados os nomes do doutor Alexandre Henrique Torres e do prior de Fão, como indiscutíveis, para fazerem parte dessa Comissão Administrativa. A grande obra de electrificação de Esposende e Fão, em curso, obrigava a essa continuidade⁽⁸⁾.

Entretanto o padre Manuel Sá Pereira reuniu mais de 1.200 assinaturas em doze freguesias do concelho (nenhuma em Fão) e, à frente de uma comissão, foi a Braga, ao Governo Civil, reclamar a substituição da Câmara, pois a Revolução se fizera para expulsar os políticos (voltarei ao assunto noutra artigo)⁽⁹⁾.

De facto, a vereação foi dissolvida e nomeados em sua substituição: Valentim Ribeiro da Fonseca, Alberto Fernandes de Faria, Américo da Costa Vieira, Lourenço da Costa Leitão e Carlos Pires Lopes Moreira⁽¹⁰⁾.

A Câmara obteve na Caixa geral de Depósitos um empréstimo de 200 contos e os trabalhos em Fão começaram em Janeiro de 1927⁽¹¹⁻¹²⁾. Não previam iluminação da Rua Serpa Pinto, o que foi logo objecto de protestos⁽¹³⁾.

A inauguração da luz eléctrica em Esposende e Fão teve lugar no dia 10 de Julho de 1927, portanto há 75 anos. Houve festa rija. O povo veio em massa para as ruas para ver a grande maravilha.

Às dez horas e meia da noite, "num momento, Fão ficou iluminado". Estrondaram vivas e palmas e estalejaram foguetes. "Uma batida de música", mandada pela Câmara, percorreu as ruas de Fão por várias vezes.

Às 23 horas o Senhor Governador Civil de Braga visitou Fão inesperadamente. Foi recebido com grande entusiasmo. Uma banda de música fez-se ouvir. Houve palmas, vivas e muitos foguetes.

Com o Governador Civil vieram oficiais do exército de Braga, entre eles o então major Dr. João Rodrigues Baptista e o fanguero, então tenente Filipe Gonçalves⁽¹⁴⁾.

Apesar de honrar o grande melhoramento houve reclamações pois não foram iluminados os lugares das Pedreiras e Ramalhão e a Avenida Dr. Manuel Paes⁽¹⁵⁾. E os postes da instalação eléctrica, em madeira, passavam pelo meio da alameda do Bom Jesus, parecendo uma estacada e desfeitando o local, além da própria alameda ficar às escuras⁽¹⁶⁾.

Esta alameda, no entanto, em breve recebeu também a luz eléctrica com instalação feita pela Irmandade, que adquiriu, gratuitamente, canos de água, cedidos pela Junta de Freguesia de Fão e que adaptou a postes para suporte das lâmpadas e das linhas⁽¹⁷⁾. Esta alameda anteriormente era iluminada por doze candeeiros a acetileno, instalados em 1907.

O templo passou a ter luz eléctrica na gerência de 1927/28. A instalação esteve a cargo da Industrial de Fão L.da e custou 686\$60 a que acresceu mais 24\$00 para a fiscalização eléctrica e 33\$00 para aluguer do contador. Foi renovada em 1948 à custa do Juiz, senhor Amândio de Oliveira Teixeira⁽¹⁸⁾. Foi renovada e ampliada em 1951 a expensas do senhor Avelino Pires Carneiro, custando alguns milhares de escudos⁽¹⁹⁾.

Em 1975 houve nova remodelação feita pelo electricista Carlos Rodrigues da Costa⁽²⁰⁾.

A Igreja Matriz de Fão foi dotada com instalação eléctrica em Setembro de 1928, graças à generosidade do senhor António Morais. O material foi fornecido pela "A Instaladora", do Porto e os trabalhos executados por Manuel Gomes Penetra⁽²¹⁾.

No Hospital-Asilo de Fão a luz eléctrica foi inaugurada na semana que começou a 10 de Junho de 1928⁽²²⁾.

Logo que começou o fornecimento de energia eléctrica a Fão muita gente instalou-a em suas casas⁽²³⁾.

NOTAS: (8) Idem, n.º 22, de 26-6-1926. (9) Idem n.º 25, de 17-7-1926; 26, de 24-7-1926; 28, de 7-8-1926. (10) Idem n.º 27, de 31-7-1926. (11) Idem, n.º 42, de 13-11-1926. (12) Idem, n.º 50, de 15-1-1927. (13) Idem, n.º 54, de 19-2-1927. (14) Idem, n.º 74, de 16-7-1927. (15) Idem, n.º 75, de 23-7-1927. (16) Idem, n.º 81, de 3-9-1927. (17) C. Mariz, "O Bom Jesus de Fão", em "O Novo Fanguero", n.º 124, de 10-9-1994 e acta J. P. de Fão, de 10-7-1927 e acta Irmandade Bom Jesus de 6-6-1932. (18) Acta da Irmandade do Senhor Bom Jesus. (19) Idem, de 1-1-1952. (20) Idem, de 30-6-1975. (21) "Ecos da Beira-Mar", n.º 25, de 29-9-1928. (22) Idem, n.º 10, de 23-6-1928. (23) "Notícias de Fão", n.º 74, de 16-7-1927.

24.º ANIVERSÁRIO DA A.D.E.

No último dia 27 de Novembro comemorou-se mais um aniversário da Associação Desportiva de Esposende.

E no dia 29 do mesmo mês realizou-se um jantar-convívio de confraternização. Dado o momento difícil disseram-se muitas palavras de esperança e formularam-se apelos para haver mais participação de ajuda ao clube. Essa ajuda começou já a verificar-se no próprio dia do convívio e todos esperam que Esposende não deixe morrer uma agremiação que muitos dias de glória trouxe para a terra.

FORMATURA

No Instituto Superior Técnico de Lisboa licenciou-se em Engenharia de Informática e de Computadores a menina Joana Andreia Carvalho Coelho Matias Sequeira, filha do nosso prezado assinante Jorge Fernando Matias Sequeira.

À nova Engenheira e aos Papás os nossos parabéns.

PRÉMIO DA COOPERATIVA

A Cooperativa Cultural de Fão vai entregar nas escolas de Sta.ª Bárbara e das Pedreiras um prémio (uma salva de prata) para o melhor aluno em Português.

A actual Direcção, enquanto se mantiver em exercício, vai manter o prémio em questão.

A.V.

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

direita - esquerda - de momento existente na sua composição.

- As falências fraudulentas são uma constante e nem os Tribunais julgam nem a lei muda, nem os credores ou operários recebem o que quer que seja até verem desaparecerem, ou pior ainda, apodrecerem os equipamentos e os edifícios e tudo continua como se nada de anormal estivesse a acontecer.

- A corrupção campeia, todos o sabem, e condenações, quando as há, limitam-se a meia dúzia de infelizes que se deixaram corromper para comer. Não tem desculpa, é certo, mas, e os outros, os mais importantes, o que lhes acontece?

Finalmente, e pela primeira vez, encontraram alguns culpados no desastre de Castelo de Paiva. Preferem acreditar que serão julgados, ou que o processo prescreverá antes do julgamento? Quem viver, verá.

Já agora e a talho de foice, se perante a inoperância dos departamentos do Estado, a Câmara de Esposende, como legítima responsável pela segurança e bem estar das gentes do seu concelho, mandasse inspeccionar, por sua conta, a segurança da ponte de Fão, assegurando que nada de mal nos acontecerá? Para reparar a ponte, não terá capacidade económica nem é sua obrigação. Mas denunciar a situação, se fôr caso disso, só lhe ficará bem e a população agradece com toda a certeza.

Edmundo Marques

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

RESENHA HISTÓRICA

Secção - 4

OS CORREIOS EM APÚLIA

SARAH TEIXEIRA DE PINHO - 2.º chefe: foi nomeada em Portaria de 14-4-1905, com a remuneração de 160 mil réis. Em 10-12-1907 é aprovado o seu proposto Júlio Rodrigues de Carvalho.

A 14-12-1908 são-lhe concedidos oito dias de licença com vencimento e mais 60, a 13-1-1909, aparecendo, então, como chefe da estação de Caldeas. Em Março deste mesmo ano são-lhe concedidos mais 20 dias de licença, mas na qualidade de chefe da Estação de Apúlia. Foi exonerada, a seu pedido, em Portaria de 7-5-1909.

O percurso desta funcionária é curioso pois, a 7-1-1910 tomou posse como Aspirante na Estação de Águeda e a 5-3-1914, ocupa idêntica função em Arcos de Valdevez e, casou com o chefe da Estação que era António da Silva Brinco. Ambos foram transferidos, por conveniência de serviço, para iguais funções na Póvoa de Varzim. Desde 1-7 até 27-10-1918, de 29-11-1918 a 10-1-1919, 16-2 10-6-1919 e 1-7-1919 até 30-6-1920 chefiou a Estação de Vila Nova de Famalicão. Em Junho de 1921 foi admitida a concurso para Aspirante.

Foi louvada, com outros elementos da Estação, pelo grande zelo e extraordinária dedicação e constante serviço diurno e nocturno durante a permanência, naquela localidade, do destacamento n.º 6 da 1.ª Região Militar do Norte (Desp. de 12-6-1931).

Em 1926 é oficial de 2.ª classe e com esta categoria, em 10-1-1935, era Oficial dos Serviços Telégrafo-Postais do Distrito de Braga. Foi desligada do serviço, por ser considerada incapaz pela Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações. Aposentou-se em 21-9-1935, com a pensão anual de 6.346\$66.

GUILHERMINO CARRILHO DA FONSECA - 3.º chefe: nomeado pela Portaria de 7-5-1909, com a remuneração de 160 mil réis. Apresentou-se a tomar posse a 22 de Maio. Foi transferido, por conveniência de serviço, para idêntico lugar na Estação de Vidago, onde se apresentou a 8-10-1909.

ADELINA DE SOUSA RAMOS - 4.º chefe: nomeada pela Portaria de 8-9-1909 com a retribuição de 160\$000 réis anuais, apresentou-se em 6-10-1909. Aparece com licença com vencimento de 30 dias, por despacho de 20-2-1911. Desconhece-se o tempo de serviço em Apúlia. O Boletim Telégrafo-Postal que serviu de base à informação deixou de se publicar entre 1918 e 1919. Na quitação de responsabilidade constata-

se que chefiou a Estação de Apúlia entre 1-7-1917 e 15-6-1918, Augusto da Costa e Silva, sendo o 5.º na sucessão de chefias.

PETRONILHA GONÇALVES BALHA - Foi chefe desde 16 a 30-6-1918 e de 1-11-1918 a 30-6-1919.

AUGUSTA DOS SANTOS TEIXEIRA DE MORAIS - Chefiou Apúlia desde 1-7- a 30-10-1918 e de 11-12-1918 a 31-1-1919. (1)

LAURA OLIVEIRA DURÃES - Chefiou a Estação de Apúlia de 11-7-1919 a 24-7-1919.

MARIA CÂNDIDA CARVALHO - Chefiou de 25-7-1919 a 30-6-1920. Foi chefe de Âncora, onde se apresentou a 4-12-1921.

Foi efectiva de Apúlia, sendo colocada na Estação de Gerês, por conveniência de serviço, em 14-2-1921, por ter sido extinta a Estação de Apúlia. É de prever que tenha sido no período da passagem a telefone-postal.

Esta funcionária esteve, ainda, na situação de indisponibilidade, e mandada regressar ao serviço, em Abril de 1929, como Oficial de 2.ª classe. Regressou de licença ilimitada, com o vencimento de 600\$000 réis.

Não foi possível apurar o sucedido entre 1921 e 1929, devido à interrupção da publicação do Boletim.

A Estação Telégrafo-Postal de Apúlia foi extinta a 31-7-1929.

3 - Nova Estação de Correios

Quando o Eng.º João Maria de Oliveira Martins, esteve no desempenho das funções de Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, providenciou a criação da Estação Telégrafo-Postal de Apúlia, de 3.ª classe, como satélite de Esposende.

A Estação foi criada por despacho de 17-5-1968 confirmado, posteriormente, pelo Alvará de 8-7-72. Por despacho da mesma data é atribuída a dotação de unidade do Grupo I, a chefe.

Inicialmente, a Estação funcionou nas instalações da Casa do Povo de Apúlia, em 2-8-1971, onde se situava o Posto de Correio Telégrafo e Telefone, depois suprimido. Mais tarde, a Estação foi transferida para edifício próprio, adaptado conforme projecto dos CTT, em Janeiro de 1973. É propriedade de D. Laurentina Torres Losa Faria. Para a época, era o último modelo de Estação de Correios, para a área rural.

Recorda-se que o acto inaugural das novas instalações correpondeu ao arraial minhoto. Apúlia viveu o dia, tanto mais que estiveram presentes autoridades representativas do Distrito e do concelho: Governador Civil de Braga, Dr. Francisco Dourado; presidente da Câmara Municipal de Esposende, Carlos de Oliveira Martins; Arcebispo Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, outras autoridades civis, militares e eclesiásticas; pelos CTT, António Catela Coronheiro Ramos, Chefe de Divisão Adjunto; Chefe da Circunscrição de Exploração Postal do Minho, Adriano de Carvalho e o Adjunto Carlos Mariz e o chefe da Estação de Esposende, Eduardo Pereira Viana.

O Prior de Apúlia, Manuel Alberto Gonçalves da Silva coadjuvou o Arcebispo Primaz na bênção das instalações e usaram da palavra, em discurso de circunstância: o representante dos CTT que apontou os benefícios para a localidade, o seu futuro desenvolvimento económico e social, além do esforço dos CTT pelo empreendimento; o Governador Civil que se referiu ao enquadramento social e político dos serviços instalados e, também, do apoio deste equipamento aos veraneantes frequentadores da praia de Apúlia. O dia terminou com um banquete no Salão Paroquial.

O horário da Estação fixou-se, logo de início: limitado - 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, mas em 27-2-1986, pela Ordem de Serviço 1786 CA, as Estações com tráfego inferior a quatro horas de média anual, passaram a horário reduzido, caso de Apúlia. Este horário teve efeitos a partir de 14-3-1986. Para completar o horário restante a que é obrigado, a chefe presta trabalho diário, ora em Fão, ora em Esposende.

O horário não é compatível com a qualificação de Apúlia. Todavia, no período balnear, a Estação pratica horário mais dilatado, a fim de corresponder aos compromissos assumidos quando da sua criação.

De facto, quando passou a horário de meio tempo (4h00/dia) foi decidido que na época balnear teria horário a tempo inteiro, mas nunca o fizeram.

4 - Estações Postais e Postos de Correio

Já referimos, em 1891, havia, em Apúlia, uma Estação Postal, que foi suprimida quando da criação da primeira Estação-Telégrafo-Postal. Suprimida esta, em 1921, veio a ser criada uma nova Estação-Postal.

ESTAÇÃO POSTAL DE IGREJA - Criada em 1921 passou a executar o serviço de encomendas, a partir de 15-7-1921, também, de valores declarados. Na lista de estações e postos de 31-7-1929, consta como Caixa Postal, com serviço postal. Mais tarde, foi posto de correio de 2.ª classe (só o ordinário), baixou a 3.ª classe, em 26-12-1952, porque Apúlia passou a ser servida, em distribuição domiciliária, por giro rural, com sede em Fão.

(1) Uma estação telefone-postal executava serviços telefónicos e postais.

(Continua)

Bombeiros Voluntários de Fão recebem compressor

A fim de contribuir e facilitar as actividades de mergulho, a Câmara Municipal de Esposende ofereceu à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Fão, a juntar ao seu equipamento de mergulho, um compressor, no valor aproximado de 2.500,00 euros.

O contributo agora concedido, integra-se no âmbito do Serviço Municipal de Protecção Civil, como forma de apoio aos "Agentes de Socorro".

A.L.C.



João M. Reis

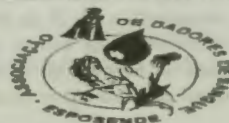
**CRÉDITOS HABITAÇÃO E AUTOMÓVEL
SEGUROS
ADMINISTRAÇÃO CONDOMÍNIOS**

Telef./Fax: 252 688 796
Resid.: 253 983 585
Telem.: 937 226 945
FÃO - ESPOSENDE

Filial:
Telef. 252 613 893
Rua 5 de Outubro, 2419
4480 VILA DO CONDE

HORIZONTE AGÊNCIA
Telef./Fax: 252 683 290
Rua Ramalho Ortigão
4490 PÓVOA DE VARZIM

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Cá vamos a caminho de mais um Natal!
Que ele seja vivido por todos vós com Saúde, Alegria,
bons resultados escolares! FELIZ NATAL e BOM ANO
NOVO!**

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E Nuno Álvares, tendo partido com os seus a caminho de Lisboa, parou a meio e disse-lhes que era sua intenção ir ajudar o Mestre na demanda que ele ia começar por defesa de Portugal contra o rei de Castela. E como bem sabia que aquele que em tal coisa entrasse só por graça de Deus escaparia, lhes perguntava se queriam ser, em tal, seus companheiros. E eles lhe responderam que de bom grado o acompanhavam nessa boa demanda ou noutra, de maior perigo ainda, até darem as vidas pelo seu serviço.

Assim os homens seguem sempre aquele que serve a boa causa com ardor e fé e mostra confiança no seu próprio esforço. E Nuno Álvares acabou seu caminho até Lisboa, contente de si e dos seus homens. Mais contentes ainda foram o Mestre e o povo da cidade, quando sentiram a seu lado tão animoso cavaleiro.

E agora vos convém saber que a rainha chamara a Portugal D. João de Castela para lhe entregar o Reino e que este logo entrara pela Guarda e daí se viera a Santarém, apoderando-se de certas vilas e castelos.

(Continua)



Numa Igreja do interior, há uma estátua de S. Miguel a dominar o Diabo.

Um dia, o sacerdote entra, e vê uma velhinha a colocar duas velas: uma na lança de S. Miguel e outra na cauda do Diabo.

Espantado, o sacerdote pergunta:

– “Então, minha senhora, isso faz-se, pôr uma vela ao Diabo?”

Muito atrapalhada a velhinha respondeu:

– “Desculpe, senhor Abade; mas agora ainda é o S. Miguel que está por cima, mas da maneira que o mundo está, qualquer dia é capaz de ser o Diabo! E eu cá, gosto de estar de bem com todos...”

Na recruta. O instrutor diz:

– “Tu aí, ó 23, abre a marcha!”

– “Não posso, meu sargento!”

– “O quê? Atraves-te a desobedecer-me?” pergunta o sargento indignado.

– “Não meu sargento, de maneira nenhuma! Só que não posso abri-la porque ninguém me deu a chave, nem sei onde ela está!...”

ESTRADA

Estrada deserta
Caminho sem luz
De névoa coberta
A nada conduz.

Sem flores, sem luar,
Estrada de treva
A nenhum lugar
A nada nos leva.

Estrada cinzenta
De pedras juncada
Vazia, sedenta,
À espera de nada.

ANA FILIPA

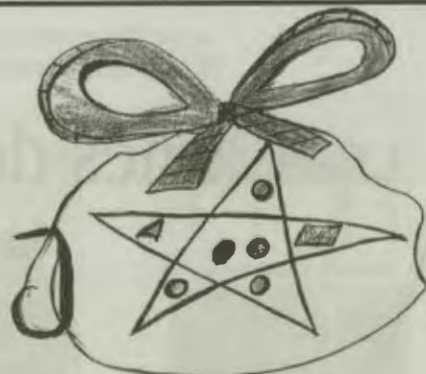
MISTÉRIO DA VIDA

*Eu queria entender o mistério que a Vida tem!
É que nem me perguntaram se queria viver,
Quando saí do ventre da minha mãe...*

*E a Vida é um mistério para viver!
Se me deito, já não sei se me levanto...
E eu queria saber, queria entender
O mistério da Vida e o seu encanto...*

*Às vezes me pergunto
Se na Vida eu tenho vida:
Se faço parte do mundo,
Ou se estou adormecida...*

MARIA H. DO VALE
(in "A LUZ E A VOZ")



A. F. ALMEIDA

Natal 2000

Esta página tem o patrocínio de:

FOR  **ODY**
SPORTSWEAR

A História dos Estaleiros na Póvoa de Varzim

(CONCLUSÃO)

Por JOSÉ DE AZEVEDO

Interessa dar especial destaque a três destes construtores, a saber:

JOSÉ FRANCISCO DA COSTA - O "PITA"

Um conceituado carpinteiro naval. Era pai de Belmiro Costa, empregado muitos anos na Loja do Sol. O seu mestre carpinteiro era Manuel César. O seu estaleiro bem apetrechado, já com cavaletes e serradores para as madeiras, era na ribeira da Póvoa, em frente onde hoje se situa a estátua de S. Pedro. O armazém da ferramenta e madeiras situava-se na Rua da Caverneira, numa casa pertencente a Alípio de Oliveira, onde hoje funciona um mercadinho.

Tinha dois grandes oficiais: Francisco Maia e Francisco Monteiro, o Tio Rita, sogro de José Reina. Fundador do Varzim. Como aprendiz tinha o Zé Limbada, Joaquim Gonçalves Brás e Joaquim Moreira Relá. Foi aí que o meu informador, Sr. José Pereira, conhecido por Zé Samêlo, começou a trabalhar como aprendiz aos oito anos. Recebia como recompensa, as fitas e as aparas de madeira. Ao fim-de-semana, se o trabalho corresse bem, recebia cinco tostões. de 1917 até 1922, última referência na Capitania, construiu treze catraias e uma lancha.

JOSÉ FRANCISCO CADILHE - O "BADOLA"

Tinha os estaleiros no extremo norte da praia de banhos, em frente ao actual Ir BAR. O armazém de madeiras e ferramentas, estava situado na Rua Latino Coelho, ao lado da mercearia e vinhos "O fim do Mundo". O Tio Zé Cadilhe acumulava as funções de carpinteiro naval com a de bilheteiro da Câmara. Mais tarde residiu num posto construído pela Câmara, onde hoje está o restaurante farol, e aí cobrava o imposto dos produtos hortícolas, e não só, entrados por essa zona na então vila. Iniciou a sua actividade em 1922 e nesse ano construiu catraias, e no ano seguinte 19. Construiu em ritmo endiabrado. A sua última referência aparece em finais de 1934, com seis catraias registadas.

Pena é que a capitania não possua registos de 1923 a 1931, para sabermos o ritmo de construção deste respeitado mestre carpinteiro. Com ele trabalhavam regularmente o seu filho José Gomes Cadilhe, mais tarde proprietário do estaleiro de seu pai, e o João Pirola, um guarda fiscal com muito jeito para o formão e esquadro. Quando o serviço apertava, chamava oficiais e aprendizes de outros estaleiros, sobretudo de Vila do Conde. O que não caía bem nos oficiais do mesmo ofício. Como complemento, refira-se que o Tio Zé Badola era pai de Agostinho Cadilhe, muitos anos secretário da Câmara da Póvoa, e avô de Miguel Cadilhe, ex-ministro das Finanças.

JOSÉ GOMES CADILHE

Curiosamente, no ano em que desaparece dos arquivos da Capitania o José Francisco Cadilhe, aparece a 24 de janeiro de 1935, dando continuidade aos estaleiros de seu pai, José Gomes Cadilhe. A sua primeira catraia chamava-se "Santa Cruz", media 4.40m e custou 40\$00, ao pescador Domingos Filipe Nunes, o "Catritas" que viria a ser mais tarde patrão do salva-vidas Cego do Maio. A sua actividade durou até 1949 e durante os 14 anos de mestre carpinteiro construiu 2 embarcações. Em 1949 foi residir para Leça da Palmeira onde montou o seu próprio estaleiro.

A EXPLOSÃO DAS MOTORAS

Em 1948 surge o "Pensamento", no ano seguinte o "Beiriz" a "Poveira" e a "Vianinha". Foram as quatro motoras que, a partir de 1947, revolucionaram o sistema de pesca na Póvoa.

A partir de 1950, as catraias começam a desaparecer e, conseqüentemente, os estaleiros tradicionais e artesanais da Póvoa também morrem. Nascem novas embarcações, em Vila do Conde, que viriam a dar melhor qualidade de vida aos pescadores poveiros: os gasoleiros e as motoras.

Hoje, temos grandes estaleiros industrializados

dentro do porto da Póvoa, junto à Marina: os estaleiros de José Maria Postiga e os dos Irmãos Viana.

NOTAS FINAIS

Os estaleiros da Póvoa nunca foram de grandes estruturas nem, tão pouco, duradouros. Qualquer um podia fazer um barco, saía de um estaleiro e montava outro perto, geralmente na enseada do porto. Com alguns instrumentos, por exemplo, machado, goivas, serra, compasso, entre outros, rapidamente surgia uma quilha. Não eram necessários desenhos ou planos, apenas faziam um pequeno molde e depois era só dar largas à sua arte.

Enquanto havia encomendas os estaleiros continuavam a trabalhar, caso contrário fechava-se a "loja" e ia-se trabalhar para outro lado.

Os estaleiros, bem como os donos dos barcos, tinham inúmeras superstições: quando se contratava a sua construção, só se podia assentar a quilha na estada, às segundas, quintas e sábados; nos outros dias dava azar, o demónio tomava conta do barco. Nesses dias, considerados de sorte, os mestres deviam semear mostarda em grão à volta da quilha e colocar, na proa, um ramo de flores de arruda, um alho pôrro, mostarda e uma moeda.

Para dar sorte à embarcação, os mestres tinham outra missão: mandar dizer uma missa no dia do assentamento da quilha e pedir, a um carpinteiro, para, que mais tarde, sem ninguém ver, pregasse duas cruzes e um sanselímão de aço na roda de proa, cadaste e na caverna do meio.

Tudo isto, porque, segundo a comunidade piscatória, "as bruxas pelavam-se por estrear barcos novos, indo todas as noites para dentro deles, com o diabo ao leme, gritando ió, ió, ió e assim tolhiam o barco para sempre. Com o alho e com a moeda em cruz, não há bruxa que a tolha. Ainda hoje se pensa assim!

Pelo Hospital

– Realizou-se em 16 de Novembro no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Fão o 1.º Encontro do Lar João de Deus para ajudantes do lar/auxiliar idoso com o tema *Dar Qualidade ao Tempo*.

À Comissão de Honra presidiu o Provedor Celestino Morais. O objectivo principal foi dar a conhecer aos inscritos de Fão e de fora, por profissionais qualificados, a forma de como lidar com um idoso.

Dado o número de participantes neste encontro, estamos convencidos que foi um êxito. Ao afirmarmos foi um êxito queremos significar que tanto ensinantes como aprendizes ficaram satisfeitos pelo trabalho realizado.

Oxalá que estas iniciativas voltem a realizar-se com mais assiduidade.

– Realizou-se a 30 de Novembro mais uma Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Aberta a sessão com calorosas boas-vindas aos presentes, começaram os trabalhos: Apreciado o orçamento, plano de actividades para 2003, bem como o aumento da quota 1 Euro/mês. Os votos foram unânimes.

Nota-se que as presenças ficam sempre aquém dos admitidos, e é pena porque nesta Casa de e com Saúde todos se sentiriam bem.

Participem!

E.S.

Aniversário Festivo

A Nair (quem não conhece a Nair?) irmã da Cândida Saraiva, fez no passado dia 3 de Novembro 70 anos. Bem bonito rol para quem nasceu com graves problemas de saúde. No entanto, foi sempre tratada com muito carinho, e foi graças a esse carinho e também aos muitos cuidados com que a família a têm rodeado, primeiro com os Pais, já falecidos, e depois com os seus Irmãos, nomeadamente a Cândida, tem sido (repetimos) graças a esse ambiente de amor que sempre se criou à sua volta que a Nair atingiu esta bonita idade.

Fazemos votos sinceros para que esta data se repita por muitos anos.

E.S.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LEICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, presidente da Câmara Municipal de Esposende:
Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78.º do D.L. 555/99, com a redacção dada pelo D.L. 177/2001 de 04 de Junho, por despacho de 29 de Outubro de 2002, foi concedido à **FIGIM - IMOBILIÁRIA, S.A.**, o alvará de Loteamento n.º 12/2002, para um terreno sito no Lugar da Barroso, na Freguesia de Fão, no Concelho de Esposende, com a área de 16.500 m², inscrito na matriz Rústica da Freguesia de Fão, sob os n.º 22, registado respectivamente na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01130/240397.

O loteamento tem as seguintes características:

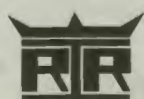
Área total do terreno	16.650,00 m ²
Área do prédio a lotear	10.367,00 m ²
Área Sobrante	06.283,00 m ²
Número de lotes	Dois
Numeração e área dos lotes:	
Lote 1 - 2.150,00 m ² ; lote 5.420,00 m ² ;	
Destino dos lotes	Indústria
N.º Pisos	Um
N.º Fogos	Dois

Área cedida para arruamentos: 1.025,00 m²; estacionamento: 110,00 m², passeios: 310,00 m², zona verde: 65,00 e ainda para espaços verdes e equipamento a integrar no domínio privado do município: 1.287,00 m².

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 07 de Novembro de 2002

P'lo Presidente da Câmara,
António José Pereira Morgado



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

CÂNDIDO NATAL-CRIANÇA

*Cândido Natal-Criança
A genuína pureza,
Que ainda hoje é lembrança
De ternura e de beleza.*

*Cândido Natal-Criança
Ele vai acalantar,
Como marco de bonança...
Como elo a irmanar!*

*Cândido Natal-Criança
Que na vida vai ficar
Em belos sonhos de esperança
Recordados a sonhar.*

*Cândido Natal-Criança
Símbolo de singeleza
E verdadeira romança
Em gerações de tristeza.*

*Cândido Natal-Criança
É nostálgica pureza
E vai deixando de herança,
Às gerações, a tristeza.*

*Cândido Natal-Criança
Revivido na saudade,
Será a eterna aliança
Da nossa posteridade.*

POSSÍVEL EMIGRAÇÃO ENTRE FÃO E PÓVOA DE VARZIM NOS DOIS SENTIDOS

Já em números anteriores do jornal, publiquei dois artigos:

“Fangueiros na Póvoa de Varzim do séc. XVI” e “Emigração Fangueira para a Póvoa de Varzim” (séc. XVIII e XIX).

Também da Póvoa de Varzim para Fão, terá existido a partir do séc. XVIII.

Na continuação dos referidos trabalhos e baseado na coincidência de Apelidos e Alcnhas, dos habitantes das duas localidades, passo a indicá-los nos gráficos que se seguem: (as datas são de presença)

De Fão para a Póvoa de Varzim:

Belo - 1717 (em Fão) - 1821 (na Póvoa); Branco - 1675 (em Fão) - 1821 (na Póvoa); Casanova - 1629 (em Fão) - 1680 (na Póvoa); Canastreiro - 1801 (em Fão) - 1816 (na Póvoa); Caseiro - 1759 (em Fão) - 1818 (na Póvoa); Campos - 1818 (em Fão) - 1835 (na Póvoa); Costa - 1600 (em Fão) - 1650 (na Póvoa); Graça - 1748 (em Fão) - 1766 (na Póvoa); Mano - 1717 (em Fão) - 1889 (na Póvoa); Neves - 1717 (em Fão) - 1763 (na Póvoa); Pinheiro - 1702 (em Fão) - 1749 (na Póvoa); Pinto - 1736 (em Fão) - 1821 (na Póvoa); Palmeira - 1829 (em Fão) - 1850 (na Póvoa); Praça - 1722 (em Fão) - 162 (na Póvoa); Rabelo - 1677 (em Fão) - 1759 (na Póvoa); Russo - 1675 (em Fão) - 1803 (na Póvoa); Saragoça - 1876 (em Fão) - 1913 (na Póvoa); Turra - 1773 (em Fão) - 1797 (na Póvoa); Varanda - 1717 (em Fão) - 1849 (na Póvoa); Alaio - 1781 (em Fão) - 1898 (na Póvoa); Ariosa - 1717 (em Fão) - 1782 (na Póvoa).

Óscar Fangueiro

(Continua)

FALECIMENTO

DR. ARTUR JORGE BARBOSA BARROTE
Delegado de Saúde de Viana do Castelo, aposentado

No dia 20 de Novembro findo faleceu, em Viana do Castelo, Artur Jorge Barbosa Barrote, casado, 92 anos, médico, Delegado de Saúde de Viana do Castelo aposentado, natural de Monção e residente nesta cidade.

O saudoso extinto era viúvo de D. Elvira Barrote e pai de D. Maria Carolina, Rui, Frank, João Diogo, Miguel, D. Elvira, D. Elisabeth e D. Filipa. Foi casado com D. Laurinda Barrote, enfermeira, em segundas núpcias e pai de quatro filhos.

Cabe recordar que o médico Artur Jorge Barrote chegou a Fão cerca de 1944/45, depois de nomeado médico municipal para o sul do concelho, fixando residência, onde exerceu medicina: na Estação Rádio Naval de Apúlia, no Hospital da Misericórdia de Fão, tendo montado consultório dentário, em Esposende e em Fão.

Bastante conceituado no concelho de Esposende, exerceu actividades políticas; em Fão, pertenceu ao quadro social dos Bombeiros Voluntários de Fão durante os mandatos de António Agonia Pereira.

Viveu nas Pedreiras, enquanto no exercício de médico, depois mudou-se para Viana do Castelo, onde prestou serviço de médico na PSP, sendo nomeado Delegado de Saúde de Viana do Castelo e do qual se aposentou.

Durante a sua estada em Fão, conquistou muitas amizades e prestígio social pois, deu protecção a muitas crianças em situação precária e difícil, além de facilitar cuidados médicos pobres da região sul do Cávado. De resto, as provas de estima e de muita consideração acentuaram-se após o grave acidente de viação de há 42 anos e que se julga ter vitimado a esposa.

O corpo do saudoso extinto esteve em câmara ardente na capela de Repouso da Ordem terceira de Viana do Castelo e sepultado neste local.

Aos familiares, em especial aos filhos nascidos e criados em Fão, vão os sentimentos de profundo pesar de "O Novo Fangeiro".



"FÃO - SEUS ESPECTÁCULOS DE REVISTA" (Continuado)

- Palestra proferida na Cooperativa Cultural de Fão
Por Carlos Rodrigues Palma Rio

Não me foi difícil interpretar o sentido crítico do Fangeiro, a sua sensibilidade para a revista, a sonoridade e, porque não dizer a musicalidade da fala das Gentes Fangeiras, que se reflecte tão bem no dia-a-dia das suas actividades e na arte de representar através das Serenatas, das Noites Fangeiras, das Marchas, das Janceiras, etc.

- Quem não se lembra da personagem do "Coió", que interpretei, de parilha com o saudoso Zé Maia, o "Zé Fangeiro". Aquela figura do emigrante Fangeiro, que veio do Brasil até à sua terra distante, matar saudades, lamentando-se da forma como veio encontrá-la, enaltecendo as maravilhas do Rio de Janeiro, naquele sotaque dos "Brasucas"? "Óh minhá nossa Senhóral! Qui tristeza, qui ilusão! Como vim encontrá Fão? Quem vem da grande cidadá, toda cheinha de luz, e entra nesta méleca, precisa, más com verdade de uma grande sapéca!..." Com Zé Maia tudo foi fácil, porque o seu "à-vontade", a sua disponibilidade, aliada à sua intuição artística, muito contribuíam para tranquilizar, no palco, todo o elenco que o acompanhava. A propósito devo informar que a minha representação do "Coió", tinha merecido uma referência elogiosa do Sr. José Gomes, Fangeiro imigrado no Brasil, que havia sido o primeiro "Coió" e que tinha desejo de conhecer "aquele Moço", que não lhe tinha ficado nada a dever.

Isto foi na revista "Ofir também é Fão", exibida no velho Salão Paroquial a 9 de Julho de 1967, revista esta composta com textos e temas de revistas anteriores e com dois terços de outros textos e temas actualizados, a darem um ar de mudança, conforme pretendia o Maia. Assim se escreveram os textos para os compéres e se cantaram os números: "Os curandeiros de Fão", "Os almeidas", "O imigrante", "As Alminhas do Cais", "O Tone e a Maria", "O 'lovo' do Mar", "Piscina" e a marcha Final "Ofir também é Fão", além dos números antigos tradicionais. Fui co-autor de parceria com Zé Maia e Artur Costa. Mas antes desta revista já se havia levado à cena uma compilação de todas as revistas anteriores: "Manta de trapos", "Sem fios", "P'rá Frente" e "Ora chupa que se apaga", dos autores consagrados.

Estávamos então nas exibições de 12 de Dezembro de 1965 e 9 de Janeiro de 1966. Encenaram essas peças os cenógrafos, António Campos (falecido) Celestino Morais, Adelino do Vale e João Barrote.

- E daí até ao presente, o que se tem feito, em termos do espectáculo característico dos gostos e tradições de Fão? Dirão que se fizeram marchas, reiniciadas por Mário Belo, secundado, posteriormente, por Zé Maia, Diamantino Pelica, Gama Reis, por mim, Armando Barbosa, Armando Solinho, Sérgio Cardoso, Carlos Francisco Palma Rio, Carlos Maia, Moisés Vareiro, Emílio e Carlos Pedras, Agostinho de Araújo, Augusto de Araújo, Alberto Ferreira, Manuel Soares e João Morais, além de tantas centenas de participantes.

Recentemente e retomando a linha tradicionalista, são dignos de admiração, pelo esforço e a dedicação, os "Águias de Serpa Pinto", que, nos têm brindado com um elenco de verdadeiros artistas, apresentando quadros de revistas magníficos, a não desmerecerem os créditos de outros já exibidos.

Mas foi graças à iniciativa da Cooperativa Cultural de Fão, Honra lhe seja feita, que se montou a última revista "Fão D'ontem, Fão Sempre", e que, mais uma vez, não desligando o passado do presente, procurou historiar o Fão de ontem e enquadrá-lo em temas de plena actualidade. Pensou-se que o futuro seria promissor e se retomariam os hábitos de há cerca de seis dezenas de anos gloriosos e sempre saudosos.

(Continua no próximo número)

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



PRAGAS DA MACIEIRA

O bichado é uma das pragas que mais prejuízos causa na cultura da macieira, pelos estragos que provoca no fruto, o que representa uma importante perda para os fruticultores, diminuindo consideravelmente o valor quantitativo e sobretudo qualitativo das colheitas. Não existem variedades de macieira resistentes a esta praga, variando os danos de ano para ano, de acordo com a intensidade dos ataques.

Aspectos da sua biologia

Na região do Entre Douro e Minho, o bichado normalmente tem **2 gerações anuais** bem definidas que se podem prolongar por mais ou menos tempo de acordo com as condições climatéricas existentes.

Esta praga passa o Inverno sob a forma de larva diapausante, no último estado larvar (L5), nas rugosidades das árvores e/ou no solo, envolvida por um casulo sedoso, impermeável à acção dos pesticidas, permanecendo neste refúgio até ao fim do Inverno.

De acordo com as condições climatéricas, no princípio de Março dá-se início à fase de crisálida, que pode durar entre 20 a 30 dias.

Os adultos, borboletas da **1.ª geração**, primeiro os machos e depois as fêmeas, emergem originando o primeiro voo, com um pico normalmente em meados do mês de

Maio. O acasaleamento dá-se a temperaturas de 15° C e humidade relativa de aproximadamente 65%.

Após as posturas, o desenvolvimento do ovo até à formação da larva dura entre 8 a 12 dias variando com as condições climatéricas existentes.

As larvas nascidas penetram nos frutos para se alimentar, abrindo uma galeria e expulsando pelo orifício de entrada os excrementos sob a forma de "serrim alaranjado" no fruto. Esta fase de vida dura normalmente entre 20 a 30 dia.

Decorrido este tempo, a larva já bem desenvolvida abandona o fruto, suspendendo-se por um fio sedoso até ao solo e/ou rugosidade do tronco, dando-se início à fase de crisálida que originará os adultos para a segunda geração.

Meios de luta

O controlo do bichado é normalmente efectuado com insecticidas. Existem no entanto outros meios de controlo da praga, usados em pequeníssima escala, como o vírus da granulose, algumas bactérias e a confusão sexual. Os tratamentos têm início sempre que as informações obtidas na parcela, a partir da observação de frutos, armadilhas e dados meteorológicos, revelem a necessidade de intervir.

A utilização da **armadilha sexual** como método auxiliar de controlo do bichado, no nosso País, é recente, fornecendo informação precisa sob a forma como decorre o voo da praga, e é extrema utilidade na tomada de decisão quanto à realização na tomada de decisão quanto à realização ou não, de um tratamento.

O que são armadilhas sexuais

As **armadilhas sexuais** são constituídas por um **cartão com cola** (base), uma **cápsula** (atractivo sexual - feromona) e um **suporte de cartão** (abrigo). São colocadas nos pomares na proporção de **1 armadilha por cada 4 ha**.

Como utilizar a armadilha sexual

A **armadilha sexual** deve ser colocada no pomar a partir da floração, permitindo assim acompanhar o início do voo, realizando-se **3 observações semanais** para a contagem do número de borboletas capturadas. Estas observações, juntamente com os dados fornecidos pelas contagens de frutos perfurados, vão permitir ao fruticultor

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

tomar a decisão mais adequada para a realização do tratamento.

A cápsula da feromona deve ser mudada de 6 em 6 semanas. A base de cola deve ser substituída sempre que necessário, ou seja, quando não permite visualizar as borboletas capturadas.

Vantagens da utilização da armadilha sexual

A utilização da **armadilha sexual** vai ajudar a determinar com maior rigor as datas dos tratamentos a realizar, bem como possibilitar a escolha do produto mais adequado, com as seguintes **vantagens**:

- **reduzir o número de tratamentos**
- **diminuir os custos de produção**
- **diminuir a quantidade de resíduos nos frutos e no meio ambiente**

Tipos de produtos a utilizar

Os insecticidas constituem o grande grupo de produtos utilizados na luta contra esta praga, dividindo-se em ovicidas e larvicidas:

Acção ovicida e larvicida

- **diflubenzurão**
- **teflubenzurão**
- **triflumurão**

Acção larvicida

- **fosalona**

Existem ainda outros meios para o controlo da praga, como por exemplo a **confusão sexual**, **vírus da granulose**, **Bacillus thuringiensis**, etc.

Observação: Os produtos referenciados são alguns dos produtos homologados para o controlo da praga, sendo considerados **verdes** ou seja, **defendem a fauna auxiliar**, e **não são tóxicos para o aplicador**.

Exemplo concreto

O exemplo de seguida descrito diz respeito ao controlo do bichado baseado só na observação da armadilha sexual e utilizando, como é desejável, um valor de nível económico de ataque para este local. Neste pomar, com uma área de 1 ha, colocou-se a **armadilha sexual** no dia 9 de Abril, tendo-se iniciado as observações logo no dia seguinte.

(Continua no próximo número)

NOTÍCIAS de FÃO

"Enterrado" o processo para demolir as Torres de Ofir

A visita a Esposende, do Secretário de Estado do Ambiente, José Martins Mendes, em 8 de Novembro findo, veio esclarecer algumas dúvidas que pairavam nos meios políticos e económicos, porque as Torres de Ofir, primeira habitação de numerosas famílias, andaram nas bocas do mundo. Aliás, o problema é antigo, anterior ao regime político vigente.

Quando se anunciou, como acontecimento e decisão irreversível, a demolição das Torres de Ofir, os "mamarrachos" do antigamente, deixou no ar muitas expectativas, entre as quais, o risco de algumas famílias perderem a sua habitação ou transferidos para onde as mandassem, enquanto outras, muito calmamente, aguardavam o momento de fazer negócio com a sua casa de praia. As nossas previsões, todavia, inclinavam-se para os efeitos da maresia de Inverno, dar ao mar o que lhe pertence. E tudo se esfumou...

O secretário de Estado do Ambiente, face à situação do país, considerando o "apertar do cinto", disse: o país não está preparado para obras deste tipo, porque há outras prioridades. Não haverá demolição das Torres de Ofir. Trata-se de um projecto adiado. João Cepa, presidente da Câmara Municipal, coerente consigo próprio, manteve a sua opinião: não há demolição das Torres de Ofir e aguarda a requalificação da orla costeira de Esposende, com muito maiores vantagens para as localidades do litoral, na faixa de entre Apúlia e a Foz do Neiva. De resto, disse e bem: "teríamos que demolir todas as Torres deste país".

ETAR do Caldeirão em funcionamento

Fão e a sua zona urbana do Caldeirão, já nos limites com Fonte Boa, recebeu a visita do secretário de Estado do Ambiente para apreciação dos trabalhos e



Inauguração da ETAR de Fão pelo Secret. Estado do Ambiente

o funcionamento da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais).

A presença do membro do Governo serviu para esclarecer algumas dúvidas, como referimos, sobretudo relacionadas com o meio ambiente, entre eles, em Fão e, "de como se aplicam os dinheiros públicos". Por isso, a cerimónia inaugural foi simples, com bênção das instalações pelo Arcipreste de Esposende, Padre Dr. Cândido Azevedo e descerramento da placa evocativa, além de visita minuciosa e a forma como funciona este equipamento. Aliás, o autarca de Fão, José Artur Marinho presente neste acto, diria: "Este é o local mais indicado para implantação do equipamento; tinha de ser este e, dos protestos! Sempre tivemos razão."

Este equipamento vai servir 500 habitantes, com possibilidades de futuras ampliações e por ter sido construído em módulos. Os custos atingiram os 29.500 mil contos, está localizado nos limites de Fão/Fonte Boa e na margem esquerda do rio Cávado. O sistema é de tratamento de malas activadas em baixa carga e transportadas para a Estação de Tratamento de Bouro. Dispõe de espaço para "Compostagem dos resíduos hortícolas", ao sul do concelho de Esposende.

Estas obras foram comparticipadas em 85% por Fundos comunitários.

Centro de saúde de Fão - Assinado Contrato-Programa de construção

A construção do centro de Saúde de Fão, terá início no decorrer do primeiro semestre de 2003, por contrato-programa assinado em 8 de Novembro findo,



Entrega da chave da cidade, após a assinatura do contrato-programa de Fão

homologado pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Dr. Adão José Fonseca Silva, em cerimónia que se realizou no Salão Nobre da Câmara Municipal e Esposende.

Durante a sessão ficou demonstrada a criação e construção de raiz do Centro de Saúde de Fão, abrangendo as freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto a fim de ocorrer aos cuidados primários na saúde de cerca de 4.500 habitantes. Foi levado em consideração a degradação do actual edifício e das dificuldades de operacionalidade.

No acto a que presidiu o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, lido o teor do documento que define as condições de construção e do equipamento consta, entre outro clausulado: custo da obra: 400.000,00 euros cabendo à Câmara Municipal de Esposende financiamentos no valor de 100 mil euros e proceder, entre outras obrigações: ligações e água e saneamento e garantir o final da obra até 31 de Dezembro de 2004. O documento assinado pelo presidente da A.R.S. do Norte, Dr. José Moreira e João Cepa,

presidente da Autarquia, tem a participação da Sub-Região de Saúde de Braga, entidade com obrigações, entre elas: aprovar o projecto, caderno de encargos e programa de concurso, abertura das propostas, assegurar a fiscalização da empreitada, executar a aquisição e instalação de todo o equipamento administrativo,, assistencial e informático.

No discurso, o presidente da Câmara Municipal de Esposende referiu "ser imprescindível a existência de uma estreita colaboração entre o Poder Local e o Poder central..." e revelou da demora da iniciativa na construção deste equipamento e manter os utentes a receber tratamentos em condições degradantes. Por isso, o Autarca afirmou: "com a construção da nova Extensão de Fão o concelho de Esposende fica com uma rede de equipamentos de saúde de qualidade invejável".

Em resposta, o Secretário de Estado, confirmou e atendeu ao solicitado pelo Autarca, por se tratar de uma prioridade e da profundidade da

proposta (tudo pronto para se iniciar a obra sem dificuldades) integrando o pedido no "no direito dos cidadãos no acesso à saúde" e, por outro lado, a vantagem, "do fecho da rede do concelho, por que tratou-se de colaboração inédita para a construção do equipamento..." Referiu, ainda, às alterações na orgânica dos Centros de Saúde, remodelar os procedimentos para facilitar as traçagens e aliviarem os hospitais centrais.

Festa-convívio e magusto das escolas básicas

No sábado, dia 9 de Novembro findo, pelas 14,30 horas, teve lugar o tradicional magusto de S. Martinho, acontecimento festejado um pouco por todo o lado.

É uso muito antigo, segundo o dito popular (no S. Martinho prova o teu vinho...) leva a que a festa se transforme num acontecimento popular, a que as escolas do ensino básico aderem como forma de ensino.

A Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico de Fão, organizou a preceito, a festa de 2002, com actividades tradicionais com jogos, a castanha assada e actividades musicais e folclóricas.

Também, como acontece com regularidade, não faltou o BAR e a Feira das doçarias, com bolos de forradas caseiras, das compotas e salgadinhos, igualmente caseiros. Participou o Rancho Infantil de Fonte Boa.



Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria
e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

PRECE DE NATAL

Vejo o mar de negro manto,
Vomitando a sua ira de revolta,
Os rios correndo em pranto,
Os ventos loucos à solta...

A terra explodindo de raiva,
Tremendo, causando pavor;
De fúria, espalhando a lava...
- A vida geme de dor...

Meu Deus! Volta, vem de novo
A este Mundo, onde a escumalha impera!
Vem estender a mão ao Teu povo!

Que o Bem renasça sobre o Mal
E das cinzas se purifique a atmosfera!
- Só assim poderá haver Natal...

Maria Henrique Duval

QUANDO TUDO ERA PERFEITO

Em criança,
Sem me dar conta do mal que fazia,
Colecionava borboletas,
Para enfeitar o caderno
Das minhas primeiras letras.
Era o tempo da inocência!
Vieram depois as flores.
De preferência as rosas.
E as borboletas deram lugar às pétalas,
Igualmente formosas,
Para enfeitar o caderno
Dos meus primeiros versos.
Era o tempo da adolescência!
A ternura dos meus quinze anos.
O amor
Era uma flor a desabrochar dentro do peito
E tuso era perfeito.
Ó meu amor primeiro!

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Quando sair o jornal deste mês, já é tempo de irmos pensando na época que se aproxima, ou seja o Natal. É tempo de paz e amor, mas também fazem parte desta quadra o bacalhau, o peru, os doces típicos e práticos desta época. Sendo assim, se o tradicional "bacalhau com todos os matadores", isto é, cozido em companhia das batatas cebolas, cenouras, couves e ovos, é para muitos uma presença obrigatória, há também quem suspire por receitas inovadoras. Uma sugestão que lhe damos é já ir experimentando receitas diferentes, para que na famosa noite de 24 tudo fique a seu gosto e esplendoroso como a sua família merece. Frito, regado por generoso béchamel enriquecido com natas e camarões, o bacalhau que lhe propomos apresenta-se particularmente saboroso e macio, graças a alguns preceitos, como por exemplo, o cuidado de escaldar o bacalhau com leite aromatizado de noz moscada acabada de raspar. Aqui vai portanto a receita para 4 pessoas de *Bacalhau com Camarão*: 4 postas de bacalhau, 1 embalagem de 400g de camarão selvagem, amios de milero, (farinha maizena) pão ralado, margarina, leite 1

pacote de natas, noz moscada, sal e pimenta. Escalde as postas de bacalhau no leite quente, aromatizado c/ noz moscada. Retire-o cuidadosamente do tacho c/ uma escumadeira. Coza o camarão, descasque-o e reserve algum para enfeitar. Salteie o camarão na margarina, já descascado e tempere a seu gosto. Envolve as postas de bacalhau no pão ralado e passe-o na frigideira c/ margarina. Prepare o molho branco, espesso. Deixe arrefecer um pouco e junte as natas. Misture bem com uma vara de arames. Junte os camarões e refogue os temperos. Coloque o bacalhau numa travessa e deite o molho com os camarões incorporados em toda a volta. Enfeite com camarões inteiros. Acompanhe com batatas fritas em rodelas grossas.

Para terminar esta refeição em beleza, termine com os doces tradicionais desta época. Sugiro-lhe que experimente estes "mexidos à moda da avó" ou mexidos ricos. É assim: 1kg de açúcar em ponto de espadana, deita-se uma pitada de mel, 1 colher de manteiga, 150g de amêndoa ralada, 500g de pão partido em bocadinhos. Deize arrefecer o açúcar em ponto e deite o pão. Vai ao lume novamente e mexe-se bem. Depois tira-se outra vez do lume e deitam-se 1 ou 12 gemas. deitam-se nozes, pinhões, passas, cominhos, que se quiser. Vai ao lume a cozer mais um pouco depois de se lhe deitar os ovos.

Boas Festas e Feliz Ano Novo
Aqui estou a desejar
Aproveitando o ensejo
De no Fangueiro colaborar.

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato da 1.ª Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga

Últimos resultados: Fão, 1 - Merelinense, 0; Pico de Regalados, 2 - Fão, 2; Fão, 3 - Celeirós, 2; Santa Maria, 0 - Fão, 1.

Classificação após estes resultados: 1.º Santa Maria, 26 pontos; 2.º FÃO, 24; 3.º Fradelos, 22; 4.º Pico Regalados, 21; 5.º Sp. Ucha, 18; 6.º Forjães, 17; 7.º Maximinense, 16; 8.º Ninense, 14; 9.º Merelinense, 13; 10.º Prado, 12; 11.º Alegrienses, 11; 12. Celeirós, 9; 13.º Gandra, 9; 14.º Ág. Alvelos, 8; 15.º Cristelo, 8; 16.º Martim, 7.

Taça Associação de Futebol de Braga
CALDELAS, 1 - FÃO, 2

A turma fangueira com pezinhos de lá lá vai somando pontos através de resultados surpreendentes isto se levamos em linha de conta de que no Campo Artur Sobral as exibições não têm sido muito convincentes mas, em contrapartida, em terrenos alheios as provas estão à vista. Os fangueiros que acompanham a sua equipa regressam felizes com as exibições e resultados.

Nas últimas deslocações o Fão foi a Gandra vencer os nossos vizinhos por dois a zero. Dois a dois foi o empate em Pico de Regalados, este na altura segundo classificado. No relvado do Comandante Santa Maria vitória por um golo, e, na primeira eliminatória da Taça foi a Caldelas vencer.

Contando por vitórias os jogos realizados em Fão mesmo não agradando aos mais exigentes e juntando a isso os pontos amealhados fora de portas, a turma

fangueira encontra-se na tabela classificativa a dois escassos pontos do primeiro. Será isto um bom prenúncio para a tão desejada subida? Sim, porque dois anos na Terceira Divisão Nacional agitaram de tal forma os adeptos fangueiros que agora ninguém quer outra coisa. Ninguém não é bem o termo, digamos antes a maioria, porque também há adeptos que em vez disso gostariam mais de ver o seu clube participar em provas Juvenis competindo com a maioria dos clubes do nosso concelho. Mas, como quem diz quem a bolota atrepa, naturalmente que as portas estão abertas para quem quiser meter mãos à obra.

© NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Vilas-Boas

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 884 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

A GAIVOTA GALEGA E CRISTO

Por DIAS COSTA

Aconteceu na bonita praia de Nerga, a cinco quilómetros de Cangas, uma das 38(!) que, para todos os gostos, se encontram nas Rias de Vigo e de Aldan. Em frente, quase que as podendo "agarrar" com as mãos, as esplendorosas Ilhas Cies, já um património ambiental. Em manhã de sol intenso, fui passeando pela areia, passei a vizinha praia de Viñó e logo a de Barra, esta com nudistas. Assim, vi as "vergonhas" de algumas e alguns elementos (estes, salvo seja!). Mas "vergonhas" porquê? Não diz o nosso sábio povo rural que o que é bonito é para se ver? Pois o que vou contar aconteceu em Nerga, cuja beleza, estruturas e tamanho podem criar complexo de inferioridade à tão badalada Sanxenxo. Nada contra esta, mas é pouco o "divertimento" de caminhar no passeio marítimo, lambendo um gelado! Fiquei em Cangas e tive mais sorte. Desfrutei de excelentes praias. E vi o magnífico conjunto monumental que é o invulgar "Cruzeiro" de Hio, do artista cérvico, a ex-Colegiata, com a senhora, cá fora, tocando os sinos com os dois braços, puxando cordas e a Casa Rectoral, de Ventura de Aldao com 300 anos. Mas, além das festas e da soborosa gastronomia, em que o percebe é "rei", tive divertimentos de qualidade e diversificados todas as noites. Foi assim com o fogo de artifício, depois da bonita procissão, ranchos de folclore galego e de gaitas de fole, a trepidante Mercedes Péon e a sua

banda, bailado clássico, duas animadas orquestras que já ouvira na Casa da Anta, em Lanhelas, uma banda cubana (muitas animadas senhoras rurais, de 70 e 80 anos, dançando salsas e merengues!) cantares mexicanos por "mariachis", dois bons intérpretes de tango em canto e "bandoneon" e batalha de flores no desfile de carros. Ah! mas todas as tardes e manhãs houve também iniciativas para os mais jovens e crianças. Mas vamos lá contar o caso da gaivota galega e de... Cristo. Caminhava pela praia e vi uma gaivota, muito quieta, sentada na areia. Aproximei-me devagar, falando baixinho, para não a assustar. Deixou-se estar, mas passado minutos, levantou-se e afastou-se a coxear. Tinha a pata direita fracturada. Estava na parte mais quente e seca da areia, talvez há horas, com sede e fome. Acabaria por sucumbir. Assim, fui à entrada da praia e contei o caso ao jovem da Protecção Civil ali em serviço. Contactou uma Associação de Protecção às Aves, de Marin, ficando o compromisso de lá irem mais para a tarde. Voltei então para junto da gaivota galega ferida. Animei-a com palavras em tom suave. Por vezes, mexia-se, mas sempre mancando. Tentei então imitar a "proeza", contada pelo escritor Paulo Coelho, quando referiu que uma mulher relacionada com as forças da natureza lhe dissera que podia tocar numa gaivota se fizesse por sentir amor por ela, como uma luz que brotasse do seu peito para atingir

o peito da ave. Paulo Coelho assim fizera, aproximou-se mas, por duas vezes, o resultado foi negativo. Até que à terceira conseguiu o contacto físico. Fiz o mesmo, "enchi" o peito de amor pela gaivota ferida. Mas não fui tão bem sucedido. Consegui, todavia, evitar que uma criança que para ela corria a assustasse mais, pois mexera-se novamente andando com grande dificuldade. Já não fui tão feliz quando surgiu um cão negro que para ela correu. Em pânico e porque já estava mais perto do "beijo" do mar na areia, lá entrou na água, arrastando-se com grande dificuldade e talvez até piorando o estado da pata ferida. Ficou a boiar naquele mar que tão calmo estava. Talvez que o "ataque" do cão tenha sido um mal que veio por bem. A "minha" gaivota já estava mais no seu elemento, embora ferida. Foi boiando e afastando-se para o largo, até que a perdi de vista.

Contei o facto ao jovem da Protecção Civil e ambos ficámos com a esperança que a Natureza, com as suas maravilhas, salvasse a gaivota galega. Ao vê-la afastar-se, lembrei-me que também talvez Cristo a ajudasse, porque ali ia, em dificuldades, uma das criaturas por si criadas. Claro que logo recordei que Cristo tem estado muito "esquecido" de milhares das suas criaturas por todo esse mundo fora. Em especial os povos e as crianças de África e de Ásia. Mas ali era a gaivota que tinha importância. Pedilhe protecção para a ave. Não Civil mas Divina. Cristo: salvaste esta tua criatura, a gaivota galega?

ONDE FOI QUE JÁ OUVIMOS FALAR ASSIM?

O tema que vamos abordar hoje quase nada tem a ver com a terra de Fão. Quase, mas na parte final surge, embora de raspão, uma pessoa nossa conterrânea, uma personagem de certo modo típica que o falecido Zé Maia, chegou a caricaturizar numa das "revistas" de Fão, sob o apodo de El Belgicano. Estamos-nos a referir, como o leitor já adivinhou, ao velho lobo do mar chamado Arménio.

Como advertimos a princípio, não iremos falar substancialmente dele, embora no final o velho Arménio apareça.

Assim abrimos em primeiro lugar com a A.A.E.C.P. (Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto) para darmos depois entrada ao conterrâneo referido. Presentemente há cinco associações de "Antigos": em Lisboa, no Porto, em Coimbra, no Funchal e Braga.

Estes organismos têm sede própria que às vezes é cedida ou emprestada por um "Antigo". É o que acontece com a Associação do Porto, que neste momento está a viver num escritório de Matosinhos cedido amavelmente por um Antigo Estudante que por sinal até nasceu em Esposende: Eng. Carlos Amaro Correia. Afazem reuniões e recebe-se a correspondência.

Perguntará o leitor: "mas correspondência de quem? e reuniões para quê? Afinal o que se faz lá? Planeja-se. Não se esqueça que a associação é um organismo vivo com objectivos a atingir. Há uma direcção, existem sócios e logicamente surgem planos de realizações que têm que ser cumpridos. Efectuam-se passeios e de vez em quando presta-se homenagem à memória daqueles que se destacaram no campo das Artes, das Letras, do Desporto, das Ciências e em tudo o mais que enobrece o homem ao longo do seu percurso.

A.S.

A propósito, já homenageámos o vulto ou a memória do dr. João Maria Matos Araújo Correia, advogado famoso, escritor muito saboreado, humorista nato, actor (do Teuc) insuperável, rotário exemplar. E basta, que ele, lá do assento etéreo onde subiu, ainda nos pode pregar alguma. Como diria o outro por ele: "se eu pudesse viver novamente a minha vida, na próxima trataria de cometer mais erros.

E, ainda no capítulo das homenagens, temos mais um nome a mencionar: A. Raposo Marques mas porque ele vai emparceirar com o já mencionado Arménio, vamos deixá-lo para o fim.

Continuemos então: uma das datas muito querida a todos os Antigos é o 9 de Novembro, aniversário desta Associação que mais uma vez o comemorou com pompa e circunstância. Actuou o Antigo Orfeon da Universidade de Coimbra que se exibiu a grande altura, mercê das vezes que o corporizam, do entusiasmo com que todos se dedicam à causa, do sacrifício que fazem para estarem presentes quer nos ensaios quer em dias de festa, da regência acrobática com que o maestro pauta as marcações, nada ficando a dever aos seus dignos antecessores João Arroios, António Joyce, Elias de Aguiar, Joel Canhão e Raposo Marques.

O encontro e a conjugação destes vários factores provocam uma corrente enovelada de sons que mais se interpretam pelo que nos fazem sentir do que pelo que nos dão a entender. É um todo errático que se espria pelos nossos sentidos, ora provocando emoções difusas, devaneios clanguescentes que nos fazem sonhar, ora fragmentando a fluência de sons em sonoridades vibráteis que nos arrebatam do delíquio para onde fomos transportados. Ao lado ou intermediando com a audição

orfeonista, fez-se ouvir o Dr. Aurelino Costa, advogado e um "diseur" que têm já a força de impor silêncio no auditório. Apareceram depois os jograis, um grupo de Professores Aposentados que tiveram o azar de terem sido engolidos pela pouca potência da aparelhagem sonora.

Como acto final, realizou-se um dos números emblemáticos da Academia de Coimbra: uma serenata que ficou a cargo de quatro Jovens Antigos: 1 - José Archer; 2 - Henrique Tomás Veiga; 3 - Napoleão Amorim; 4 - Lacerda e Megre.

Não é um agrupamento qualquer. O Jovem José Archer tem só oitenta e seis anos. Mas dizem os iluminados que quando Archer canta os Anjos, lá no Céu, páram as suas actividades divinas para o ouvir e ao que consta batem sempre as palmas.

Finalmente vamos cumprir a promessa inicial e assim evocarmos o nome de Raposo Marques. Quem foi? O maestro Raposo Marques ficou na história da Academia de Coimbra como o 4.º regente do Orfeon Académico no mesmo nível de excelência dos seus antecessores: João Arroio (1880), António Joyce (1909), Elias de Aguiar



(Continua na pág. 3)

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS



Malafaia Banquetes